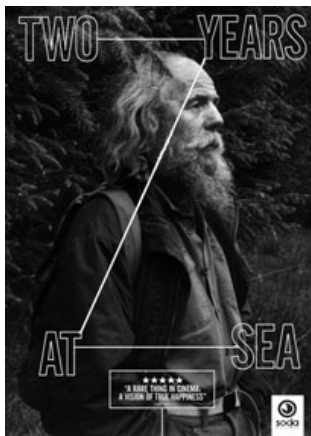


Doclisboa'12: «Two Years at Sea» – Quando o documentário não documenta

- 25 Outubro 2012 / por Pedro Ponte / Comentar / Classificação: ★★☆☆☆



Two Years at Sea é a primeira longa-metragem do aclamado artista/cineasta britânico **Ben Rivers**, conhecido pelo seu trabalho profundamente experimental com película 16mm a preto-e-branco (e extremamente granulosa) que o próprio revela – no lavatório da sua cozinha. Qualquer audiência que não esteja habituada a alterações químicas visíveis enquanto vê um filme, é seguro dizer, encontrará nesta experiência – porque é mais uma experiência que um filme – algo “novo” e raro numa era digital em que a perfeição imagética impera. Quem procurar algo para além da estética, como por exemplo uma abordagem minimamente coerente ao tema a que se propõe documentar (no caso Jake Williams, ermita que se isolou por completo numa zona rural da Escócia), dará por si a ser submetido a hora e meia de imagens lindíssimas mas completamente inconsequentes.

Williams deambula, em solidão auto-satisfatória, ignorando as câmaras estrategicamente colocadas que documentam cada passo seu. Toma banho. Ouve música no seu gramofone. Ocupa-se com pequenas e inócuas acções. Mas na maior parte do tempo faz aquilo que qualquer ermita que se preze faz: olha para o inatingível de forma sofrível, e contempla O que é ótimo, mas infelizmente é tudo o que Rivers está disposto a oferecer-nos. O filme é silencioso, tirando um ocasional disco riscado, e Williams está tão investido no seu isolamento que ao fim de meia-hora, se tanto, só queremos falar com um outro ser-humano – ou fazer uma festinha ao seu gato, eventualmente tão ou mais interessante que Williams, enquanto objecto de estudo.

O que **Two Years at Sea** tem a seu favor, e aqui não há contestação possível, é uma fotografia lindíssima que agradará a qualquer entusiasta da imagem, e não propriamente da narrativa. A decisão (que no caso de Rivers não é propriamente uma decisão) de filmar em 16mm permite o surgimento de planos da floresta de tirar a respiração de quão belos são, mas depois voltamos à rotina de Williams e lembramo-nos que isto era suposto ser um documentário sobre um homem. Rivers já tinha trabalhado com o famoso ermita antes – na curta “This is My Land”, premiada em vários festivais – e a palavra-chave aqui é “curta”. A história de Williams é perfeita para ser contada em dez minutos, e provavelmente despertaria em mim um “Oh, que bonito. Olha aquele senhor, a fazer coisas.” Já 88 minutos é, verdade seja dita, esticar um pouco a corda, quando tudo o que estamos a ver é um homem de idade avançada a fazer coisas. E para isso basta-nos visitar os nossos avós. **Two Years at Sea** tem, objectivamente, momentos lindíssimos, mas faz pouco ou nada para merecer a atenção da audiência. Sem diálogos ou explicação, o filme acaba por oferecer zero compreensão da psique de Williams, ou dos seus motivos para se isolar na floresta. Infelizmente, é difícil sentir seja o que for quando este acaba finalmente a sua jangada e (spoilers) a leva rio fora. O que poderia ter sido uma curta interessante ou uma série de fotografias maravilhosas, torna-se numa experiência cansativa e inútil. É arte, sim, mas é arte que escolheu o veículo errado em que se manifestar.

Error occured. Please check if the username is



6693
fãs

correct. Error occured. Please check if the username is correct.



Antestreia «Até Que o Fim do Mundo Nos Separe»:
Vencedores

- 18 Setembro 2012 / Comentar



Passatempo «Taken – A Vingança»:
Vencedores

- 14 Setembro 2012 / Comentar



Antestreia «A Dupla Pele do Diabo»:
Vencedores

- 14 Setembro 2012 / Comentar

